

Humanização do cuidado à criança no perioperatório: análise de um livro infantil como ferramenta a ser usada

Humanization of child care in the perioperative period: analysis of a children's book as a tool to be used

Lucas Giannini de Oliveira Conrado Arruda¹. Washington Aspilicueta Pinto Filho^{2,3}. Flávio Lobo Maia¹. Rosa Maria Benjamim de Oliveira³.

1 Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Fortaleza, Ceará, Brasil. 2 Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil. 3 Hospital Infantil Albert Sabin, Fortaleza, Ceará, Brasil.

RESUMO

Objetivo: fazer uma análise qualitativa de uma entrevista com pais/responsáveis de crianças, anestesistas e psicólogos especializados em pediatria sobre o objeto de estudo que é a humanização do cuidado perioperatório através de um livro infantil específico e verificar a aplicabilidade do mesmo como uma forma de melhora do cuidado perioperatório. **Metodologia:** Foram entrevistados, após assinatura de termo de consentimento livre e esclarecido, responsáveis (4), anesthesiologistas (4) e psicólogos (5) sobre sua opinião a respeito do livro “As aventuras do pequeno super feijão num hospital” e os possíveis impactos que o mesmo pode ter no perioperatório. Utilizou-se um questionário aberto, as entrevistas foram gravadas e transcritas para análise de conteúdo. **Resultados:** De forma geral, pode-se observar através respostas dos participantes, a possibilidade de impacto positivo com o uso do livro durante esse período tão estressante para pais, responsáveis e crianças. O conteúdo mimetiza o que a criança irá se deparar no centro cirúrgico, e diminuiria o impacto da separação do responsável com a criança. **Conclusão:** A utilização do lúdico pode revelar-se como um caminho para a humanização do cuidado à criança.

Palavras-chave: Humanização da assistência. Pediatria. Psicologia da criança. Assistência perioperatória.

ABSTRACT

Objective: evaluate, through a qualitative analysis, an interview with child's parents/guardians, anesthesiologists and psychologists specialized in pediatric care, the goal was to observe the value of a tales' book whose objective was the humanizing pediatric perioperative care, and how it is possible to improve the assistance during this period. **Method:** after signing the informed consent form, we interviewed four parents, four anesthesiologists and five psychologists. An open questionnaire was applied about their opinions regarding the book “The adventures of the small super bean in a hospital” and the possible impacts that it may have on the perioperative period. These interviews were recorded and transcribed to prior analyses. **Results:** In general, it is possible to observe through the data collected the possibility of a positive impact with the use of the book during this stressful period for parents and companions. The tale included items close to the perioperative routine from pediatric surgical ward. **Conclusion:** The use of playful activities can reveal itself as a way for the humanization of child care.

Keywords: Humanization of assistance. Pediatric. Psychology, child. Perioperative care.

Autor correspondente: Lucas Giannini de Oliveira Conrado Arruda, Rua Robert Braqueais, 799, Parque Santa Fé, Maranguape, Ceará. CEP: 61940-300. E-mail: lucas_jko@hotmail.com

Conflito de interesses: Não há qualquer conflito de interesses por parte de qualquer um dos autores.

Recebido em: 12 Mai 2021; Revisado em: 19 Jan 2022; Aceito em: 31 Mai 2022.

INTRODUÇÃO

O processo de humanização do cuidado de crianças submetidas a procedimentos médicos/hospitalares, sejam eles procedimentos que necessitem de imobilidade, cirúrgicos ou mesmo procedimentos simples e indolores, é um grande desafio. Para o público infantil, que interliga o cuidar a diversos fatores, como por exemplo, o brincar, que além de facilitar a interação, possibilita o envolvimento entre o profissional e o paciente, é uma necessidade urgente.^{1,2} A humanização representa uma coleção de iniciativas que visa à produção de cuidados em saúde, promovendo acolhimento e respeito, além de favorecer o bom exercício técnico e à satisfação dos profissionais de saúde e usuários.³

Anestesiologistas e cirurgiões, além da equipe de enfermagem que lidam diretamente com o medo e a insegurança dos pais ou responsáveis e, principalmente, da criança, devem compreender que a humanização é importante, a fim de transmitir-lhes segurança e integridade emocional.^{4,7}

As necessidades humanas básicas mais afetadas durante a internação são a segurança emocional que, para um paciente cirúrgico infantil, pode implicar em momentos de tensão e ansiedade; e a segurança física.^{8,9} Observa-se que o uso de histórias fictícias, por exemplo, auxilia no ambiente hospitalar, descomplicando as relações interpessoais, fazendo com que a criança vivencie a experiência da internação com criatividade e descontração.^{10,11} O medo do desconhecido é um dos principais “vilões” no planejamento do cuidado perioperatório da criança. Vários hospitais infantis têm programas de visitas pré-operatórias, estas visitas podem ser presenciais ou virtuais, sendo estas últimas consideradas mais prazerosas, pois são realizadas através de vídeos interativos da instituição, o que pode ser um bom início de apresentação.¹² O ideal no contexto de cirurgia programada é que a criança realize a consulta com a equipe médica (incluindo cirurgião e anestesista), aproveite para conhecer o novo ambiente, interaja com a equipe multidisciplinar por meio de atividade lúdica, preparando-os para o que ocorrerá no centro cirúrgico.^{13,14}

Baseado nesse roteiro, as ferramentas lúdicas e literárias, o livro intitulado: “As aventuras do pequeno super feijão num hospital”, escrito pela Dra. Rosa Maria Benjamim de Oliveira, é o objeto de estudo. Este livro de conto infantil tem sido utilizado para tornar a prática anestésica nesses pacientes mais humanizada, gerando menos estresse e menor risco de traumas futuros. O livro retrata, através de um conto, a ida de uma criança a um centro-cirúrgico e o mesmo foi criado com a intenção de melhorar o perioperatório infantil. O objetivo deste estudo é fazer uma análise qualitativa a partir de uma entrevista aberta com pais/responsáveis de crianças, anestesistas e psicólogos infantis sobre o objeto em estudo e verificar a aplicabilidade do mesmo como uma forma de humanização do cuidado perioperatório.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo observacional qualitativo com pais de crianças que foram submetidas pela primeira vez à cirurgia,

anestesiologistas e psicólogos de um hospital pediátrico de referência na cidade Fortaleza, Ceará, através da aplicação de um questionário aberto para que eles pudessem destacar seus pontos de vista a respeito do livro e os possíveis impactos durante o perioperatório do público infantil.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética local sob o número de parecer 4385629. A pesquisa foi conduzida de acordo com os padrões éticos exigidos (Resoluções 466/2012 - 510/2016 - 580/2018, do Ministério da Saúde) e a autora do livro autorizou, de forma espontânea, o uso da obra para a presente pesquisa.

A coleta de dados se deu do período de novembro de 2020 a janeiro de 2021. Os convidados para a pesquisa assinaram termo de consentimento livre e esclarecido e receberam o livro para tecer opinião. Não foi estipulado tempo mínimo de contato com a obra. Foram totalizados 13 entrevistados: quatro anestesilogistas, quatro responsáveis/pais de crianças de idade entre 3 a 8 anos e cinco psicólogos.

Na entrevista aberta, os entrevistados foram primeiramente orientados a falar o que quisessem a respeito da obra. Posteriormente, foram acrescidos alguns pontos para crítica dos mesmos, como a qualidade dos desenhos, se a estória cativava a criança, se o enredo era fácil de entender, se chamaria a atenção para a criança, ou a criança “entraria” no enredo da estória. E especificamente para os anestesilogistas, foi perguntado se era possível, depois da estória contada, uma criança aceitar a indução anestésica com máscara inalatória. A entrevista foi gravada e transcrita para posterior análise qualitativa dos comentários.

RESULTADOS

Os anestesilogistas enalteceram o livro e ressaltaram a importância da familiarização da criança, tanto com o ambiente, quanto com os materiais de anestesia e os profissionais de saúde, pois pode se apresentar como uma pré-anestesia e um meio de reduzir o uso de ansiolíticos. Apontaram ainda que o material é muito interessante para as crianças, com ilustrações e vocabulário lúdico, auxiliando na transformação de um ambiente que poderia ser compreensivelmente assustador, em um lugar mais tranquilo (Figura 1) e também na sua compreensão de que após o procedimento cirúrgico elas voltarão para casa (Figura 2), o que diminui a possibilidade de traumas futuros.

Ainda conforme os anestesilogistas entrevistados, a ideia do livro é sensacional, pois ele tem um poder transformador e merece ampla divulgação e maior aplicação prática, fato que certamente trará muitos benefícios para todos os envolvidos no processo anestésico-cirúrgico. Indicaram como sugestão, o acréscimo de mais figuras, a fim de tornar o livro ainda mais lúdico.

Pais e responsáveis elogiaram o livro e a autora por sua intenção de auxiliar as crianças durante este período difícil

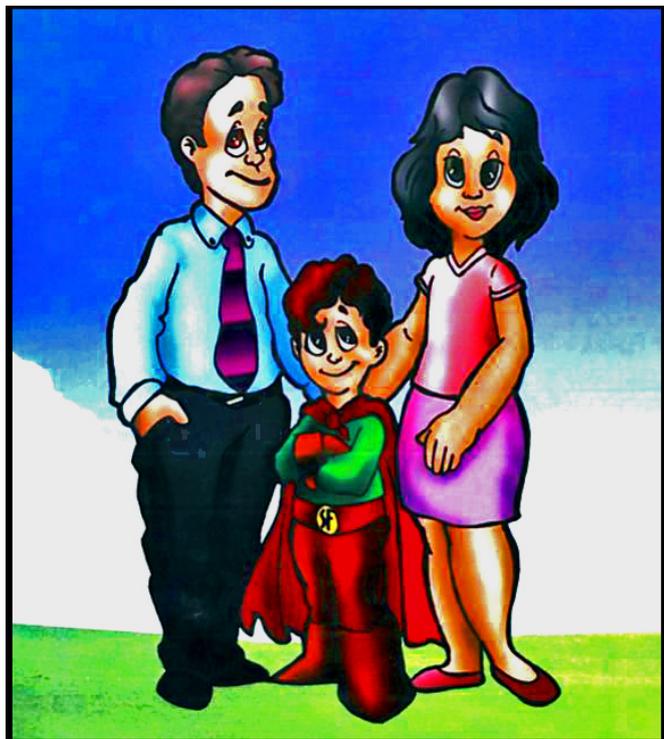
e de grande estresse. Foi possível perceber nos depoimentos que a maior preocupação era em relação ao sentimento de medo que seus filhos poderiam sentir durante o período de internação. Nos seus relatos observou-se que o livro, através de sua abordagem lúdica, auxiliou, inclusive, os pais, deixando-os mais seguros quanto ao procedimento, fato que influenciou diretamente na relação médico-paciente e médico-responsáveis, possibilitando a formação de uma imagem do centro-cirúrgico e dos profissionais de saúde menos temerosa.

Figura 1. Super feijão sobrevoando o campo.



Fonte: Rosa Maria Benjamin de Oliveira, As aventuras do pequeno super feijão num hospital, Fortaleza-ce, editora Premium, 2011, p.14.

Figura 2. Super feijão e seus pais voltando para casa.



Fonte: Rosa Maria Benjamin de Oliveira, As aventuras do pequeno super feijão num hospital, Fortaleza-ce, editora Premium, 2011, p.18.

Os psicólogos entrevistados foram unânimes ao relatarem que apesar de o livro ter alguns pontos a serem reavaliados, ele é uma ferramenta interessante a ser utilizada com as crianças no ambiente hospitalar e pode ser um dos caminhos para humanização do cuidado do público infantil, na medida que trabalha a subjetividade da necessidade do cuidado individual de cada criança durante o perioperatório, seja a ansiedade, insegurança ou medo. Trabalhar essas questões, até mesmo nos pais, pode desmistificar a função do anesthesiologista no perioperatório, favorecendo o laço de segurança e horizontalização do atendimento por toda a equipe hospitalar.

Mais especificamente, eles pontuaram que a emoção mais presente no livro é o medo, mas falando psicologicamente a história é rica, faltando explorar um pouco mais outras emoções. A linguagem é adequada e faz com que a criança entenda o adoecimento. Explora bem a imaginação e a fantasia como elemento de sublimação dessa realidade do hospital. Como sugestão foi pontuado a redução da história e o acréscimo de elementos mais característicos da internação.

Outras críticas dos psicólogos foram em relação à questão do super-herói, que por suas características de invencibilidade e força podem bloquear a expressão de algum sentimento da criança como a tristeza, a raiva e a fragilidade. Outra questão apontada foi que a história dá bastante enfoque ao fato da criança ter que dormir para ficar boa, o que foi visto com preocupação, pois a criança poderia associar o dormir com a morte. Outro ponto de destaque para os psicólogos é que as enfermeiras são apresentadas como princesas, para eles seria interessante não enfatizar essa questão de gênero, pois homens também podem ser enfermeiros. Ainda pontuaram que em alguns momentos a estória fica confusa, com a presença de muitos animais, o que dificulta a sua compreensão.

DISCUSSÃO

A partir dos resultados relatos apresentados pelos entrevistados, pode-se perceber o impacto positivo que este livro pode trazer para o processo de internamento, diminuindo o fator estresse gerado na criança e nos seus familiares, enfatizando as atividades lúdicas e criativas como essenciais para a criança.¹⁵

O anesthesiologista tem papel fundamental no período perioperatório e ter ferramentas além dos medicamentos, que auxiliam seu trabalho, pode deixá-lo mais humano e eficaz, possibilitando às crianças experiências menos traumáticas. Lançar mão de métodos como a literatura infantil, que estimula a criança a analisar e expressar ideias, pode ser associado como pré-anestésico, deixando pais e crianças tranquilos e seguros.¹⁶

Com a opinião dos responsáveis e psicólogos, reforça-se a necessidade de tornar o hospital um ambiente mais tranquilo e acolhedor, pois entende-se que um estímulo que gera uma reação estressante pode trazer danos ao indivíduo.¹⁷ Daí a importância de práticas humanizadas para atingir o objetivo

máximo que é promover o total conforto para todos (Figura 3). Ferramentas lúdicas, como este livro, precisam ser cada vez mais incorporadas na rotina hospitalar, pois já foi revelada a ação benéfica desta e outras atividades como ludoterapia, brinquedoteca e musicoterapia.

Figura 3. Super feijão dormindo e sonhando para realizar seu procedimento.



Fonte: Rosa Maria Benjamin de Oliveira, As aventuras do pequeno super feijão num hospital, Fortaleza-ce, editora Premius, 2011, p.4.

Mesmo tendo pontos a serem revistos, o mesmo é considerado positivo e traz benefícios ao perioperatório das crianças.¹⁸ Na literatura, são observadas várias opções de melhoria do cuidado, como uso de palhaços, brinquedos com projeção do

corpo humano, tempo de teatro com personagens estilizados para o contexto, visitas pré-internação, uso de multimídias, jogos de computador específicos, dentre outros.¹⁹⁻²²

CONCLUSÃO

Sobre o livro, as críticas são construtivas, baseadas principalmente na experiência de profissionais da área da psicologia que têm papel importante na busca por equilíbrio emocional tanto por parte dos adultos, pais ou responsáveis, quanto das crianças envolvidas. Ainda assim, os mesmos consideraram ser o livro uma ferramenta eficaz.

As opiniões acima reforçam a importância da inovação e humanização dos cuidados da criança e revelam que a utilização de ferramentas que tornam o ambiente hospitalar mais divertido, alegre e prazeroso, trazem resultados satisfatórios, pois o ambiente lúdico é o mais propício para a aprendizagem e produz verdadeira internalização daquilo que se quer ensinar, no caso em questão, que o procedimento e a internação são necessários, mas que as crianças e pais sintam-se seguros e acolhidos nesse momento.

Entende-se que, quando a criança é motivada pelo prazer, ela se envolve mais facilmente nas atividades e, conseqüentemente, fica à disposição para a realização dos procedimentos médicos. Logo, é importante compreender a necessidade de haver constante modificação e readequação das práticas médicas a fim de promover resultados positivos, de acordo com cada área de atuação. Afinal, o que se deseja é promover o melhor cuidado e conforto para as crianças e seus familiares, assim, o livro juntamente com outras metodologias de humanização do cuidado ao público pediátrico deve ser aplicado na realidade hospitalar.

REFERÊNCIAS

1. Esteves CH, Antunes C, Caires S. Humanização em contexto pediátrico: o papel dos palhaços na melhoria do ambiente vivido pela criança hospitalizada. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*. 2014;18(51):697-708.
2. Brondani JP, Pedro EN. The use of children's stories in nursing care for the child: an integrative review. *Rev Bras Enferm*. 2019;72(Suppl 3):333-42.
3. Deslandes SF. Análise do discurso oficial sobre a humanização da assistência hospitalar. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2004;9(1):7-14.
4. Dias TL, Bispo MS, Assis SB, Arisi VM. Ações de humanização no contexto da enfermagem pediátrica. *Revista Ciência em Extensão*. 2019;15(2):61-73.
5. Neutzling BR, Barlem JG, Barlem EL, Hirsch CD, Pereira LA, Schallenberguer CD. Em defesa dos direitos da criança no ambiente hospitalar: o exercício da advocacia em saúde pelos enfermeiros. *Esc Anna Nery*. 2017;21(1):e20170025.
6. Silva DC, Meirelles NF. Humanização da assistência à criança em Centro Cirúrgico Oncológico. *Revista SOBECC*. 2009;14(1):30-41.
7. Silva TP, Silva MM, Alcantara LM, Silva IR, Leite JL. Establishing action/interaction strategies for care delivery to hospitalized children with chronic conditions. *Esc Anna Nery*. 2015;19(2):279-85.
8. Pinto MB, Andrade LD, Medeiros AP, Santos GL, Queiroz R, Jales RD. Atividade lúdica e sua importância na hospitalização infantil: uma revisão integrativa. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*. 2015;13(2):298-312.
9. Caleffi CC, Rocha PK, Anders JC, Souza AIJ, Burciaga VB, Serapião LS. Contribution of structured therapeutic play in a nursing care model for hospitalised children. *Revista gaucha de enfermagem*. 2016;37(2):e58131.
10. Neibert RM. Para além do livro: a literatura infantil sob a percepção de profissionais de saúde e acompanhantes da criança hospitalizada no ambiente hospitalar. Trabalho de conclusão (especialização) - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, curso de especialização em teoria e prática da formação do leitor, Porto Alegre, 2019.
11. Anastácio DS, Souza MI, Aquino LA. Humanização do cuidado à criança em unidade de recuperação pós-anestésica. *Revista SOBECC*. 2014;19(3):136-141.

12. Seibert AP, Sandoval LG, Rizzardo MP, Nunes RC, Barbosa GL. Comunicação sensível no cuidado em saúde: A experiência do projeto de extensão sorriso voluntário. *Cataventos-Revista de Extensão da Universidade de Cruz Alta*. 2016;8(1):6-47.
13. Karl HW, Pauza KJ, Heyneman N, Tinker DE. Preanesthetic preparation of pediatric outpatients: the role of a videotape for parents. *J Clin Anesth*. 1990;2(3):172-7.
14. Litke J, Pikulska A, Wegner T. Management of perioperative stress in children and parents. Part I--the preoperative period. *Anaesthesiol Intensive Ther*. 2012;44(3):165-9.
15. O'Byrne KK, Peterson L, Saldana L. Survey of pediatric hospitals' preparation programs: evidence of the impact of health psychology research. *Health Psychol*. 1997;16(2):147-54.
16. Silva DR, Gonçalves RM. The role of children's literature in the context of early childhood education and child education: a bibliographic review. *Research, Society and Development*. 2020;9(5): e66953078.
17. Zavalis A, Paula VG, Machado DA, Marta CB, Perez EF Junior, Santiago LC. O nível de estresse dos enfermeiros na Unidade de Terapia Intensiva. *Rev Pesqui Cuid Fundam*. 2019;11(1): 205-10.
18. Butz SF. Pediatric Ambulatory Anesthesia Challenges. *Anesthesiol Clin*. 2019;37(2):289-300.
19. William Li HC, Lopez V, Lee TL. Effects of preoperative therapeutic play on outcomes of school-age children undergoing day surgery. *Res Nurs Health*. 2007;30(3):320-32.
20. Justus R, Wyles D, Wilson J, Rode D, Walther V, Lim-Sulit N. Preparing children and families for surgery: Mount Sinai's multidisciplinary perspective. *Pediatric nursing*. 2006;32(1):35-43.
21. Fernandes SC, Arriaga P. The effects of clown intervention on worries and emotional responses in children undergoing surgery. *J Health Psychol*. 2010;15(3):405-15.
22. Reddy SK, Deutsch N. Behavioral and Emotional Disorders in Children and Their Anesthetic Implications. *Children (Basel, Switzerland)*. 2020;7(12):253.

Como citar:

Arruda LG, Pinto WA Filho, Maia FL, Oliveira RM. Humanização do cuidado à criança no perioperatório: análise de um livro infantil como ferramenta a ser usada. *Rev Med UFC*. 2023;63(1):1-5.